ACONTECEU... UMA LEGENDA

DR. ARAÚJO E SÁ

FOLHEANDO há dias uma revista, que por aí anda de mão em mão, deparei com mais uma fotografia de uma «miss». É evidente que tal nada tem de estranho ou de invulgar (antes pelo contrário!), até porque as «misses» — em carne e osso (ao natural, portanto!) ou estampadas nas primeiras páginas dos jornais ou nas capas das revistas (autêntico chamariz para leitores de «trazer por casa»!) — são prato barato, prato do dia nos tempos que vão correndo. Na verdade há «misses» em todos os quadrantes e em todas as latitudes, com os rótulos mais variados e inconcebíveis («miss» país tal, «miss» mundo, «miss» universo, «miss» praia, «miss» simpatia, «miss» imprensa, «miss» hospedeira do ar, sei lá o que mais), de todas as formas e feitios (esguias como minhocas, rebolадas como lampreias), de várias tonalidades (escuras como tições, bronzeadas, ferrugentas, amarelas, ruivas, anémicas, sardentas até!) Há, pois, «misses» para dar e vender, que chegam e sobram, para todos os gostos e paladares...

Eis porque esta «miss» que topei na revista que me chegou às mãos (bem como a pose estudada, o sorriso ensaiado ao espelho, o manto de rainha, e o semi-nudismo — indispensável nestes complexos meandros da estética, da pose, da linha ou da falta de linha) me não despertaram curiosidade, interesse ou apetite... Hoje, perante uma «miss», só o papalvo se baba! O mesmo não direi todavia da legenda que acompanhava a estampa, colorida a tons berrantes, da dita revista que me veio parar às mãos por mero acaso. Era ela assim, sem tirar nem pôr:

«Uma expressão de juventude».

Caramba!, é preciso ter descaramento.

Com a agravante de tão contundente e leviana afirmação partir de um adulto. Sim, de um adulto, o mesmo será dizer de um crescido, de um maduro, de um sabichão, de um dono de todas as certezas, de um vivido, de um experiente, de um calejado.

Nós, os adultos, seria tempo de reconhecermos que expressões como esta «Expressão de Juventude» nada nos dignificam aplaudir.

Criticamos sem dó nem

Continua na página três

POEMA 417

DO CHÃO DE GELO EM FOGO
UM SIGNIFICADO

O SANGUE ROSNA
NAS MÃOS
PARTIDAS

CÉU BRANCO
VENTO ROXO
FURACÃO PRETO

QUE OS VERMES CILINDREM AS
TUAS UNHAS

CARBATY

AVEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1973 * ANO XIX * N.º 946

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS no CONSERVATÓRIO REGIONAL

Prof. MADEIRA CARNEIRO

COMO linha de conduta pedagógica para a valorização global das potencialidades da criança, está o Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian a realizar já, com as suas classes dos cursos de Jardim-Escola e Primário, algumas actividades que consideramos urgentes e de indiscutível necessidade para a existência duma verdadeira escola activa.

Quando, num meio urbano como o nosso, por vários condicionalismos, as famílias se vêem forçadas a viver em andares, todos nós — mas muito especialmente a criança — perdemos o contacto directo com vários elementos da natureza que, quando fazem parte da vida, tantos ensinamentos nos trazem.

Temos a sorte de possuir um edifício que reune condições excelentes e terrenos circundantes propícios ao desenvolvimento de algumas alíneas que irão contrabalançar nos nossos educandos as deficiências duma vida de cidade e dar-lhes, assim, a compensação, que uma exígua «varanda» impede, do contacto natural com a vida. Estão neste âmbito os trabalhos de jardinagem realizados pelos alunos e orientados pelos respectivos professores com a assistência dum jardineiro especializado e a já existência duma pequena concentração de animais — um mini-Jardim Zoológico — que as crianças já tanto amam; aqui se cultiva a amizade àqueles, e são os próprios pequenitos que deles tratam... e com que desvelos e entusiasmo! Além das rolas, das pombas, do casal de puros cães portugueses e dos coelhos que já aqui existem, muitos mais animaizinhos estão prometidos e farão parte da *família* escolar. Com estes, os professores, além de desenvolverem nos seus alunos a sensibilidade e o amor pelos seres inferiores mas da mesma maneira fazendo parte da sociedade em que vivemos, motivarão muitas das rubricas que fazem parte dos programas de trabalho; e isto de uma maneira directa — pois alguns fenómenos de nascimento, alimentação, processo de crescimento e hábitos de cada espécie

Continua na página cinco

TEMPORAL EM AVEIRO

Na noite de terça para quarta-feira, e até ao declinar deste último dia, fez-se sentir violento temporal, na região aveirense, particularmente na zona litorânea; aliás, o mesmo se verificou ao longo de toda a costa portuguesa.

Muita gente receou que a fortíssima ventania aumentasse até proporções de ciclone. Felizmente tal não aconteceu, sendo todavia de registar danos consideráveis provocados por inundações, destelhamentos, queda de árvores, cortes de energia eléctrica, além de outras causas secundárias, com menores mas mais generalizados efeitos.

Na manhã de anteontem a situação normalizou-se.

BOMBEIROS e IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Com.te NEVES DOS SANTOS

MOTIVO de muitas discussões e controvérsias tem sido a aplicação do Código do Imposto de Transacções na compra da esmagadora maioria do material de que os Corpos de Bombeiros têm necessidade para exercerem a missão que lhes cabe dentro do sector do Socorrismo Público.

Quer-nos parecer, no entanto, que as razões invocadas pela Administração para negar até agora o deferimento aos constantes, e mais ou menos lancinantes, apelos das Associações de Bombeiros, não são suficientemente fortes e, portanto, susceptíveis de que estas, aceitando as razões invocadas por aquela, se convençam da razão de quem decide e do infundamento dos seus anseios. O que tem acontecido até agora pode resumir-se e traduzir-se no generalizado conceito — «vencido mas não convencido». E sabe-se o quanto de inconveniente comporta o acatamento por parte das instituições e das pessoas de decisões para as quais os principais interessados não encontram fundamento.

O legislador procurou seguir à risca uma das características da Lei — a generalidade — e, no n.º 6 do Relatório que acompanha o Decreto-Lei n.º 47 066, afirma que «não se estabelecem isenções pessoais, salvo na medida em que resultam da legislação aduaneira a que o artigo 6.º se reporta».

E, continuando, diz ainda: «As isenções, indicadas neste código e em lista anexa, são,

Continua na página três

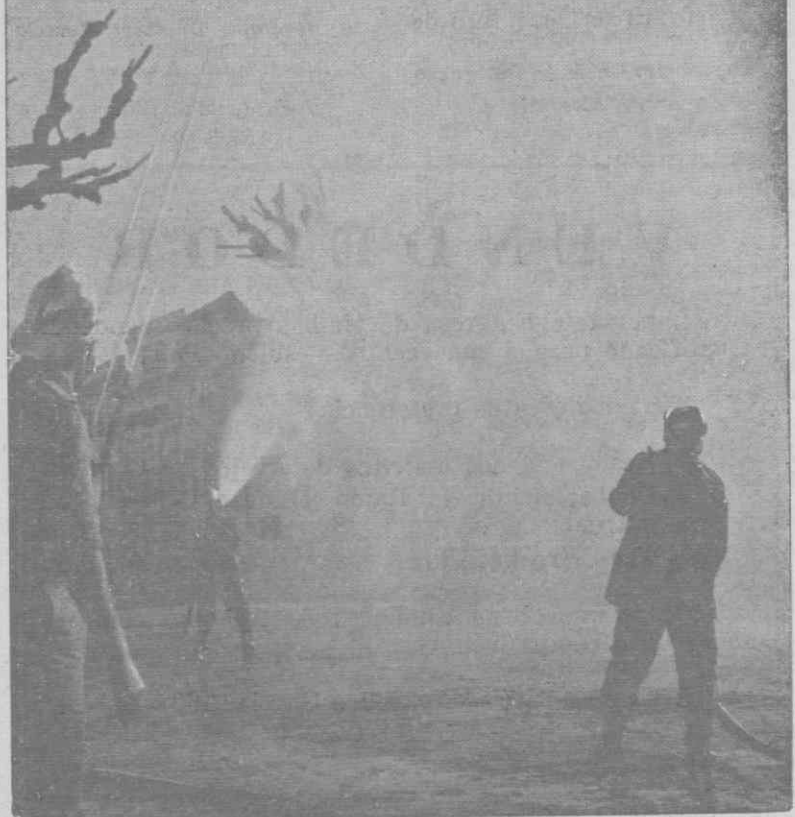
ROGÉRIO, CAÇARELHOS e... ...a GRALHA

DR. JOSÉ DE MELO

ESTAVA a ler uma crónica da Dr.ª Maria Emília Ricardo Marques, no *Expresso*, com todo o interesse que me merecem os trabalhos daquela especialista, quando, e sem desprimor para o jornal em referência, a abundância de gralhas me alertou para algo que, numa leitura ligeira, me parecera uma gralha, no último apontamento para o *Litoral* sobre a 4.ª edição de *Sedução* de José Marmelo e Silva. No fim aditarei a emenda, que aliás se me afigura importante mas não me tira a vontade de discorrer um pouco.

E cá está: qual o título do apontamento de hoje?

Em princípio, seria pouco mais ou menos assim: «A Gralha, o Rogério, Lisboa e a Província» ou, — pois o Rogério tinha na Faculdade a alcunha de *o Gralha*, — «A Gralha, o Gralha, Lisboa e a Província». Uma complicação

Continua na página três

Serviço de Formação Profissional

Temos para si um lugar de Monitor nas seguintes especialidades:

— Ajustagem
— Canalizações
— Carpintaria da Construção Civil
— Carpintaria de Moldes
— Cofragens e Armaduras
— Composição Mecânica
— Electricidade Auto
— Electricidade B. T.
— Escriturários-dactilógrafos
— Fresagem
— Mecânica-auto
— Pedreiros
— Pintura Metalúrgica e de Automóveis
— Reparador de Máquinas Agrícolas
— Serralharia Civil
— Soldaduras a Argon
— Soldadura a Electro-arco
— Torneamento

EXIGIMOS:

— Bons Conhecimentos Profissionais

OFERECEMOS:

— Carreira atraente
— Bom vencimento
— Regalias Sociais

Informa-se até ao próximo dia 23 de Janeiro no Centro do Serviço Nacional de Emprego localizado em: Av. Lourenço Peixinho, 139-1.º — AVEIRO.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso para cobradores

AVISO

Torna-se público que os candidatos submetidos ao respectivo exame foram classificados pela seguinte ordem:

1.º — António Marques Lisboa
2.º — Jacírio da Silva Faria

O concorrente José Augusto da Costa não obteve aprovação.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 17 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
a) *Artur Alves Moreira*

Serviços Municipalizados de Aveiro

Admissão de cobradores

3.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento das vagas de COBRADOR e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2 600$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 55 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 16 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
a) *Artur Alves Moreira*

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo de Direito e 2.ª Secção de Processos e nos autos de execução de sentença, movida por ADELINO CARVALHO VIEIRA COUTINHO, solteiro, maior, de Oliveirinha, e actualmente a prestar serviço na Guiné, contra ANTÓNIO DOS SANTOS VIEIRA, casado, que teve o último domicílio na Póvoa do Valado, comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a cantar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando a mulher do referido executado, MARIA FERNANDA DA CONCEIÇÃO, que teve o último domicílio na Póvoa do Valado — REQUEIXO — AVEIRO — para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, requerer, querendo, a separação da sua meação nos bens comuns do casal, ou juntar certidão da pendência de acção em que essa separação já tenha sido requerida, sob pena de a execução prosseguir nos bens penhorados, ou sejam: UMA TERRA DE CULTURA nas Cavadas — Requeixo — e CASA DE DOIS PAVIMENTOS, também nas Cavadas.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1973

O Escrivão de Direito,
João Gabriel Patrício

O Juiz de Direito,
Afonso de Andrade

Tribunal Judicial da Comarca DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Vagos, correm éditos de TRINTA DIAS, citando os réus Alexandre Lucas e mulher, Rosinda Ribeiro Palhais; Aurélio Lucas e mulher, Maria Ventura da Rocha; Manuel de Oliveira Rocha, casado, ausente em parte incerta do Brasil; e António Julião da Silva, casado, ausente em parte incerta da Alemanha, todos com o seu último domicílio conhecido no lugar e freguesia de Gafanha da Boa Hora, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, a acção de divisão de coisa comum, que lhes movem os autores João Marques e mulher, Rosa Santa, ele agricultor e ela doméstica, residentes no referido lugar e freguesia de Gafanha da Boa Hora, sob pena de não o fazendo, se proceder à adjudicação ou venda de um imóvel de terra de semeadura, na vala do Tojeiro, limite de Gafanha da Boa Hora, inscrito na matriz sob os artigos 527 e 528, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra patente na Secretaria.

Vagos, 19 de Dezembro de 1972

O Juiz de Direito,
João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, S. A. R. L.

CAPITAL 1.000.000$00

AVEIRO — S. JACINTO

A vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, na sua sede em São Jacinto, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária da Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, S. A. R. L. pelas catorze horas e trinta minutos, para tratar do assunto a que se refere a convocatória publicada no «Diário do Governo» número duzentos e oitenta e sete, terceira série, de doze de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois e no Jornal local «Litoral» número novecentos e quarenta, de nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois. Pelo livro de presenças verifica-se que estavam presentes ou representados mais de metade dos accionistas com o montante de nove mil oitocentas e vinte acções a que correspondem noventa e oito vírgula dois por cento do capital social.

Presidiu à sessão o senhor Henrique Dambert Moutela representando a Fundação Roeder, que convidou para secretários os senhores José Maria Nunes e João da Maia Vilar.

Posto imediatamente à discussão o assunto da dissolução da Sociedade, em virtude da situação financeira se encontrar nas condições do número cinco do artigo cento e vinte do Código Comercial, e como os accionistas não pretendem entrar com o numerário suficiente para que se mantenha pelo menos um terço do capital social, o Senhor Presidente pôs à votação a dissolução, liquidação e partilhas, proposta esta, que foi aprovada por unanimidade.

Igualmente o Senhor Presidente propôs que fosse nomeado o Senhor João da Rocha dos Santos como representante dos Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L. que é um dos Directores desta Empresa, para outorgar a escritura de dissolução e proceder à liquidação e partilhas dos valores existentes compostos por seis lanchas para transporte de passageiros, bem como regularizar todos os débitos que a Sociedade possuir à data da dissolução, dentro de noventa dias, proposta que também foi aprovada por unanimidade.

Por proposta do Senhor Jorge Francisco Gomes Pestana, que foi aprovada por unanimidade, foi dada à Mesa da Assembleia Geral plenos poderes para redigir a acta com dispensa de leitura.

Não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada depois de lavrada a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

a) *Henrique Dambert Moutela*
José Maria Nunes
João da Maia Vilar

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que PRODUTORES REUNIDOS CONSERVEIROS DE PEIXE, LDA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de thick-fuel-oil com a capacidade aproximada de 18 000 litros, sita no Lugar da Barra, freguesia Gafanha da Nazaré, concelho Ílhavo, distrito Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 18 de Dezembro de 1972

Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

ROGÉRIO, CAÇARELHOS e... a GRALHA

Continuação da 1.ª página

dos demónios, motivo por que ficou: «Rogério, Caçarelhos e a Gralha».

Rogério, — curiosamente da terra de Calisto Elói de Silos e Benevides de Barbuda, morgado da Agra de Freimas, — nasceu em Caçarelhos, «termo de Miranda», segundo Camilo, e queria que a designada Universidade entre Braga e Guimarães fosse para lá. Para lá, isto é, para Caçarelhos, receando, é certo, que, não sendo dirigida por ele, e em Caçarelhos, a nova Universidade venha a ser uma metástase das Universidades velhas, para nos abonarmos de uma sugestiva expressão do ilustre Professor e Deputado Doutor Miller Guerra. O caso é que Rogério está, aparentemente, a desejar uma nova Universidade nova, mas lá o que dói, — o axe, — é outro, disso não haja dúvidas: ele queria a Universidade em Caçarelhos, e dirigida por ele, já que a pessoa mais letrada da terra, se bem o entendo, depois do filho de D. Basilissa Escolástica, que procedia dos Silos. E nós a vermos isto, e a vermos a malta a chamar-lhe o *Gralha*, Gralha para aqui e Gralha para ali.

Nunca escrevi na folha em que o Gralha escreve, convidado ou a pedido meu, mas já escrevi, e com gralhas também, em outras folhas de Lisboa em que o Gralha escreveu e escreve. Deve dizer-se, aliás, que Lisboa é noventa por cento Caçarelhos e aderências e talvez só dez por cento Lisboa, isto sem termos em conta a percentagem saloia e a percentagem alfacinha, nos dez por cento em que Lisboa é verdadeiramente, e com justiça, a capital.

O Tejo, a maresia, as sombras, o bulício despertam em Cesário Verde «um desejo absurdo de sofrer». O Fado, e etc. E talvez por isso uma pequenita, minha vizinha em Lisboa, ao ver as amigas partirem para as terras (dos pais), no Natal, se chorasse de *não ter terra* (sic), para *ir com os outros*. No fundo, — sabe-se lá, — um fatal atavismo, a ancestral saudade das hortas e da hortaliça, no Cesário e naquela pequenita alfacinha tão querida. Uma saudade muito pura, muito legítima, tão legítima como o irredentismo caçarelhista, tão caçarelha como as pretensões do Rogério.

O Rogério!

«Ó Rogério, ó Gralha, ouve cá...»

Uma caçarelha saudade que se disfarça em doutorices que se mordem a cauda. Este nosso feitio de querer e r querer, de estar na romaria a pensar já em casa e no trabalho do dia seguinte, e no dia seguinte a pensar na romaria da véspera ou de um ano antes, ou com as pessoanas saudades futuras das romarias que hão-de vir, — sem se estar na romaria presente. O ar triste, sorriso estereotipado de quem até parece que já veio da festa, já meditabundo, assim com um sabor a consciencialização e frustração, a tal *pequice* a que alude o tentador de conhecida peça vicentina.

E é aqui que está a gralha. À guitarra ou à viola, ou com ambas, o tipo que vai desancar o Hitler no jornal da terra, ou o Rogério que pensa dar pancada, na alfácica folha, em quantos não são de Lisboa, todos nós lidos por meia dúzia, — sempre os mesmos, — todos afinal disfarçando esta saudade caçarelhinha, todos afinal entre o chocolate para o pequeno almoço e aquele desjejum da velha sardinha barrenta.

O apontamento deveria acabar ali, na velha sardinha barrenta, para agradar aos castiços, mas o pior é que já lhes tinha estragado a sápida evocação com o tal chocolate para o pequeno almoço, isso, *Chocolate para o Pequeno Almoço*, — que não citei outro dia, — de uma escritora americana; que não citei outro dia, claro, para não pensarem que estava a armar em bibliografia de barriga, para não me julgarem com pretensões superiores às do tetraneto intelectual de Calisto, mui ratão primo e marido de D. Teodora Barbuda de Figueiroa, morgada de Travanca, «senhora de raro aviso, muito apontada em amanho de casa, e ignorante mais que o necessário para ter juízo». Mas vamos lá à gralha, já que falada foi no começo e já que a parénese se mostra decididamente desconchavada.

Não quero fazer referência a uma vírgula que se insinuou, por culpa da tipografia ou da revisão, quando falo do «Assistente da Faculdade de Letras do Porto Dr. Arnaldo Saraiva», (que eu queria sem vírgula em Porto, e oxalá não haja gato de novo, pois Arnaldo Saraiva é, sem vírgulas ou reticências, um considerado assistente daquela Faculdade); refiro-me a um passo do segundo parágrafo, onde, por culpa minha, se lê: «se sinta, numa ou noutra interveniência do autor, que a narrativa segue descomandada», e onde deve ler-se: «se sinta, numa ou noutra interveniência do autor, que a narrativa segue comandada». O diabo da polissemia a fazer das suas, as inserções e relações dialécticas, os cruzamentos éticos e estéticos, e daí o interesse da correcção. Um reaccionário de qualquer quadrante até sublinharia «comandada». Mas não é isso que quer acentuar-se: a *leitura* terá de ser feita numa inter-relação ético-estética, com vantagem para a compreensão da obra e do escritor em causa, fundamentalmente e primeiro de tudo um escritor.

JOSÉ DE MELO

Aconteceu...

Continuação da 1.ª página

piedade — as cabeleiras, as barbas, os medalhões, as calças com florinhas, os colares, as blusas as pulseiras, as violas, sem que prèviamente olhemos para nós próprios.

Somos nós, os adultos, que fabricamos, vendemos e acabamos por morrer podres de ricos à custa de tudo isso que não poupamos a uma crítica mordaz!

Somos nós, os adultos, que nos sentimos enjoados com tamanha abundância de «misses» desnudadas, esquecidos de que fazemos parte dos júris que as elegem!

Somos nós, os adultos, que as despimos e pintamos para as atirar para as primeiras páginas dos jornais e das revistas de que somos proprietários!

Somos nós, os adultos, sem «papas na língua» para críticas fáceis, que nos esquecemos de que nos colégios (de que somos ilustres directores...) nos limitamos a ensinar a raiz quadrada e tudo o mais que é forçoso encaixar na cabeça dos alunos!

Somos nós, os adultos, os professores de moral, que pregamos doutrinas desactualizadas, despidas de interesse, ultrapassadas, antagónicas ao testemunho pessoal do nosso dia a dia!

Somos nós, os adultos, os professores do ensino oficial, que consideramos «Educação Nacional» como algo que se possa aferir por datas, números, definições e pouco mais! (Se a verdadeira «Educação Nacional» — a única que aceito — fosse essa, não passaríamos de um país de mal educados, de malcriados até...).

Somos nós, os adultos, os pais que teimamos não reconhecer a imperiosa necessidade de sermos abertos, atentos, actuais, jovens, confessores, exemplo!

Somos nós, os adultos, os que andamos metidos nos jornais, que escrevemos para gregos e troianos, receando criticar o que mereça repulsa, temendo aplaudir o que é digno de louvor!

Somos nós os adultos, que chegamos ao ridículo de pensar que um quilo de massa cinzenta é o mesmo que mil gramas de tecido ósseo de um fémur de «miss mundo».

Assim somos nós, os adultos...

Olhemo-nos! Depois — e só depois — teremos o direito de olhar aqueles que estão confiados à nossa guarda...

ARAÚJO E SA

BOMBEIROS

Continuação da 1.ª página

pois, de índole essencialmente real».

De referir também o período onde se declara que «a despeito do carácter geral que se pretendeu imprimir ao imposto e que, de resto, a técnica específica desta forma tributária aconselharia lhe fosse conferido, não deixou de consagrar-se, em função de fundamentais preocupações de ordem económica e social, a isenção de amplas categorias de produtos».

Ora, se às Associações de Bombeiros aproveita a isenção consignada no n.º 26 da Lista A anexa ao Código (medicamentos que adquirem para os respectivos Serviços de Saúde) parece lógico perguntar-se por que motivo o Serviço de Incêndios não será também contemplado com semelhante isenção.

Se, no n.º 23 da Lista A, são isentas do pagamento do imposto as «máquinas, ferramentas e outros bens de equipamento exclusivamente destinados a serem utilizados na produção de mercadorias», excepção que, ainda no n.º 6 do Relatório, o legislador justifica pelo facto de que assim, e para além do mais, «se torna possível converter o imposto de transacções num instrumento eficaz do progresso técnico e num factor de estímulo do investimento reprodutivo /.../», não parece ilógico expor a dúvida que nos assalta sobre o fundamento da aplicação do imposto ao material que até tem por finalidade combater os sinistros que ameaçam danificar ou destruir as tais máquinas, ferramentas e outros bens de epuipamento. Se a isenção do imposto na aquisição de tais bens é considerada como «factor de estímulo do investimento reprodutivo», o investimento das Associações de Bombeiros na compra de material destinado a preservar esses bens produtores de riqueza parece que deveria beneficiar de semelhante tratamento fiscal.

Se o legislador refere, também no n.º 6 do Relatório, que «todo um vasto sector dos consumos fica, pois, subtraído ao imposto, o que implica, é certo, uma receita menos vultosa, mas não deixa de ter consequências muito favoráveis, quer pelo lado do não agravamento do custo de vida, quer pelo que toca à protecção do sector agrícola, mais do que nenhum outro carecido de apoio e de incitamento», não seria coerente que idêntico apoio e incitamento fossem alargados ao material que, tantas vezes, é utilizado na luta contra o fogo nas propriedades agrícolas e florestais?

Se, por despacho de 29 de Maio de 1972, foi esclarecido que a aquisição de bombas para poços (moto-bombas) está isenta do pagamento do imposto por se enquadrar na verba 36 da lista A, como se compreende que o custo das moto-bombas para as Associações de Bombeiros seja agravado com a taxa de 7%?

Não será verdade que se a moto-bomba utilizada na agricultura permite a vida das árvores e das plantas, pelo fornecimento de água, a moto-bomba da Associação de Bombeiros, pela mesma água, possibilita o suster do fogo que ameaça a vida dos produtos agrícolas?

Em resumo, o que as Associações de Bombeiros pretendem não é o abrir de um precedente, já que se não deseja que tais instituições gozem de isenção especificamente destinada aos Corpos de Bombeiros. Tal anseio iria contrariar, além do mais, a regra seguida na não concessão de isenções pessoais.

Mas ao que as Associações Humanitárias de Bombeiros se julgam com direito, isso sim, é de — para além dos fundamentadas e geralmente reconhecidas razões de ordem económica e social — serem colocadas em pé de igualdade no tratamento fiscal, no caso dispensado aos sectores agrícola e industrial.

Deseja-se, pois, e crê-se que com toda a legitimidade — abstraindo, como se disse, de razões sentimentais e de gratidão pela acção humanitária das Associações de Bombeiros ao longo de mais de um século — que a lista A anexa ao Código do Imposto de Transacções seja alargada de forma a nela englobar o material especificamente destinado aos Serviços que, por Lei, estão atribuídos aos Corpos de Bombeiros — Serviços de Incêndio, de Saúde e de Socorros a Náufragos.

NEVES DOS SANTOS

Junta de Freguesia da Vera-Cruz

EDITAL

João da Graça Paula, Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenceamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta aos 12 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE,
João da Graça Paula

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Domingos José Barreto Cerqueira, Presidente da Junta de Freguesia da Glória.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenceamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta aos 12 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE,
Domingos José Barreto Cerqueira

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

Em conformidade com o disposto no Art.º 3.º do Regulamento de Guardas-Nocturnos deste Distrito, publicado no Diário do Governo n.º 155, II Série, de 2 de Julho de 1968, acha-se aberta a inscrição na Secretaria do Comando Distrital da P. S. P. a todos os indivíduos que o desejem e satisfaçam aos seguintes requisitos:

a) Idade superior a 21 anos e inferior a 50;
b) Aprovação no exame da 4.ª classe de Instrução Primária, como mínimo de habilitações;
c) Ter prestado serviço militar durante o tempo mínimo exigido para a instrução de recrutas ou para a frequência dos cursos de preparação para quadros milicianos;
d) Estar livre de culpa no respectivo registo criminal;
e) Ter bom comportamento moral e civil;
f) Possuir a robustez física necessária para o exercício da função.
g) Estar integrado na ordem social e constitucional vigente, com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas;
h) Não fazer parte de associações ou de instituições de carácter secreto;

a) Amílcar Ferreira
CAPITÃO

Regimento de Infantaria N.º 10

CONSELHO ADMINISTRATIVO

«Concurso Público n.º 1/72 para a venda de artigos incapazes não utilizáveis no Exército»

(3 VIATURAS AUSTIN — 4 TONELADAS)

O Conselho Administrativo deste Regimento faz saber que se encontra aberto concurso público para a venda de 3 viaturas Austin — 4 toneladas, incapazes para o serviço do Exército, constituindo cada uma um lote.

O caderno de encargos e o material a arrematar encontram-se no Regimento de Infantaria n.º 10 onde podem ser apreciados todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O depósito provisório para cada lote é de Esc. 400$00 (quatrocentos escudos) deverá ser feito ao referido Conselho Administrativo mediante guias preenchidas pelos concorrentes.

As propostas apresentadas em subscrito fechado e lacrado acompanhadas dos documentos legalmente exigidos, serão aceites no mesmo Conselho Administrativo até às 17 horas do dia 14 de Fevereiro de 1973, realizando-se a sua abertura pùblicamente às 10 horas do dia seguinte.

Quartel em Aveiro, 16 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE DO C. A.
Fernando Caldeira Bettencourt
CAPITÃO

NOVO INFANTÁRIO

Entrou já em funcionamento nesta cidade (e espera-se que, em breve, venha a ser inaugurado pelo Ministro das Corporações) o Infantário do Instituto de Obras Sociais de Aveiro, que visa a protecção e a educação de crianças desde os primeiros meses até aos seis anos de idade, filhas de beneficiários das Caixas de Previdência.

FESTAS EM HONRA DO MÁRTIR S. SEBASTIÃO

Conforme anunciáramos, iniciam-se hoje, no Bairro de Sá, nesta cidade, os tradicionais festejos em honra do Mártir S. Sebastião.

MOVIMENTO JUDICIAL

Em substituição do sr. Dr. Rui Alberto Neto Varela Rodrigues, que zelosamente e competentemente servia na Comarca de Aveiro como Delegado do Procurador da República e, promovido a Juiz, foi colocado em Mirandela, tomou posse daquele cargo, em 11 do corrente, o sr. Dr. José Casimiro Oliveira da Fonseca Guimarães, que exercia em Pombal.

Aos dois ilustres magistrados desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas novas e responsabilizantes funções.

D. LEONOR HENRIQUES

A nossa distinta conterrânea D. Leonor Albuquerque Henriques, há mais de quatro décadas radicada no Brasil, embarcou para o Rio de Janeiro depois de sete meses de férias passadas na sua terra de Aveiro.

Teve a deferência, que muito nos sensibilizou, de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, pedindo-nos que, em seu nome, os tornássemos extensivos a todas as pessoas amigas de quem, por falta de tempo, não pôde despedir-se.

MANUEL MATOS

Também, após curto período de férias em Aveiro, o aveirense e nosso bom amigo sr. Manuel Matos, há muito radicado em terras moçambicanas, nos deu o grato prazer da sua visita a esta Redacção onde, juntamente com sua esposa, nos pediu que apresentássemos, em seu nome, cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas de quem o não pôde fazer — o que, muito gostosamente, aqui fazemos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira . . .	MODERNA
3.ª-feira . . .	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira . . .	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Conservatório Regional

Continuação da primeira página

serão vividos passo-a-passo pelas crianças.

Depois, virão cursos de informação e prevenção, como por exemplo o tema «Trânsito», já em começo de trabalho a nível escolar, que mais tarde se pretenderia fosse posto em prática exterior; e, ainda, o tão aliciante e momentoso curso de Meios de Prevenção de Sinistralidade e Socorrismo, pròvàvelmente a ser ministrado sob orientação da já tão creditada orgânica dos Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Finalizaremos esta pequena comunicação de actividades em movimento neste instituto de ensino com a esperança da criação dum centro de Filatelia, ideia já proposta aos encarregados de educação e para a concretização da qual vamos pedir ajuda à entidade decididamente votada a esta técnica e Arte — também já Ciência — que é a conceituada Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

MADEIRA CARNEIRO

COMANDANTES DO R. I. 10

Foram recentemente promovidos aos seus actuais postos os nossos bons amigos Coronel João Dias dos Santos e Tenente-Coronel Carlos Alberto Simões Ramalheira, ambos filhos ilustres do distrito de Aveiro, aquele do próximo lugar de Mataduços e este de Ílhavo, ambos também com larga e brilhante folha de serviços.

Continuarão no exercício das elevadas funções, respectivamente, de 1.º e 2.º Comandantes do Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado na cidade, onde já firmaram créditos de inexcedível competência e zelo.

91.º ANIVERSÁRIO DOS «BOMBEIROS VELHOS»

Nos próximos dias 27, 28 e 29, a prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») vai comemorar o 91.º aniversário da sua fundação.

Do programa das comemorações, destacamos: no *dia 27*, à noite — sessão solene, no quartel-sede, com a entrega de capacetes aos novos elementos do Corpo Activo; no *dia 28*, às 10 horas — missa, na igreja de Jesus, e romagem aos cemitérios; e, no *dia 29* — jantar de confraternização, também no quartel-sede.

BANCO DE ANGOLA

Entrou em funcionamento, nesta cidade, à Ponte-Praça, no edifício onde se encontrava a Filial de Aveiro da Caixa Geral de Depósitos, uma nova Agência do Banco de Angola.

UMA PALESTRA NO ROTARY CLUBE

Na primeira reunião do ano corrente do Rotary Clube de Aveiro, foi palestrante o distinto médico ilhavense sr. Dr. Paulo Ramalheira, que teceu interessantes considerações sobre onomástica, particularmente acerca de nomes e famílias da terra da sua naturalidade.

Pelo CETA

Hoje, sábado, pelas 21 horas, realizar-se-á a Assembleia Geral Ordinária do Círculo de Teatro de Aveiro, para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

MATADADOURO MUNICIPAL

Continua deficitária a exploração do Matadouro Municipal: em Novembro e Dezembro últimos foram cobradas, respectivamente, as receitas de 28 291$20 e 29 516$30, sendo que as despesas ascenderam a 80 830$30 e a 152 982$50.

MOCIDADE PORTUGUESA

Em visita de trabalho, esteve nesta cidade o sr. Dr. Eugénio Ribeiro Rosa, Comissário Nacional Adjunto da M. P., que presidiu, na Casa da Mocidade, a uma reunião em que foram analisadas as novas linhas de acção da Mocidade Portuguesa.

Mais tarde, o sr. Dr. Ribeiro Rosa foi recebido pelo Chefe do Distrito, com quem tratou de assuntos de interesse para aquela organização.

CLUBE «STELLA MARIS»

Aos donativos oportunamente anunciados nestas colunas, a favor do Clube «Stella Maris» de Aveiro — clube que tem por principal objectivo o amparo e a valorização do Homem do Mar e por principal obreiro o Rev.º Messias da Rocha Hipólito —, podem agora acrescentar-se mais os seguintes, ùltimamente recebidos: Oficial da Marinha Mercante, de Ílhavo, 500$00; Oficial da Marinha Mercante, de Aveiro, 3.000$00; Banco Totta e Açores, pela Agência de Aveiro (2.ª vez), 2.000$00; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 3.000$00; Anónimo, 257$40; e Capitão Luís António Moreira Tavares, 1.000$00.

AGRADECIMENTO

Joaquim dos Santos Biaia

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, agradece, por este único meio, a quantos se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS
AGENTE DA AFAMADA TAPINIL
FAZEM-SE APLICAÇÕES
E DÃO-SE ORÇAMENTOS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA

CASCAIS - **ESGUEIRA**

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS
MOSAICOS DIVERSOS
BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL
AZULEJOS — BANHEIRAS

TELHAS MODERNAS

EM CIMENTO COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONOMICAS

SEMANA SANTA EM VALLADOLID

As mais solenes procissões nas melhores festas religiosas de Espanha

Visitando ainda:

Zamora, Burgos, Aranda do Douro, Salamanca, etc.

Excursão de 15 a 21 de Abril

Hotéis de 1.ª — tudo incluído: 2 700$00.

Organiza: Excursões FERNANDES — Telef. 23761 — AVEIRO

AVEIRO—8000$00

ESTE SERÁ O SEU VENCIMENTO

Porquê? Como?

Estas e outras perguntas terão resposta e ser-lhe-á dada decisão se enviar hoje mesmo 5$00 em selos do correio para o **Apartado 129 — AVEIRO** dizendo o seu nome e morada.

A sua informação vale dinheiro

Se souber quem esteja comprador de Automóveis, Camiões, Tractores e Máquinas Industriais novos ou usados, escreva-nos dizendo apenas o seu nome e morada pois o contactaremos prontamente.

Máximo sigilo.

Apartado 138 — AVEIRO

VAI CASAR?

QUER MONTAR CASA?

NECESSITA: banquete, móveis, louças, electrodomésticos e todas as utilidades domésticas para conforto do seu LAR? Informe-se

ESPERANÇA

S. Bernardo — Apartado 129 — Telef. 27204 — AVEIRO

VAMOS A SUA CASA

PRECISAM-SE

EMPREGADOS DE ARMAZÉM

de preferência com carta de condução

Resposta pelos C.T.T. ao Apartado 63 — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados LEANDRO DOS SANTOS REINOL FITAS e mulher MARIA ANTÓNIA NEGRITAS FITAS, comerciantes, de Olhão, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos na execução de sentença que àqueles move a *Serfilan, Tecidos e Vestuário, S.A.R.L.* com sede nesta cidade, nos termos do disposto no art.º 865 do C.P.C.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito

José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle

O Escrivão de Direito,

José Cândido Gomes

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 —

a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º

Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

VENDE-SE

— prédio em Aveiro (com 1.º andar, sótão e quintal), na Rua Hintze Ribeiro, n.º 46. Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida à Rua de Ílhavo, n.º 114-1.º D.º, Aveiro.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 28066

TERRENO

— compra-se c/ a área de 6 000 a 8 000 m² que tenha acesso à variante na zona entre Eucalipto e Cacia.

Resposta à Redacção, ao n.º 1.

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

Interno da Clínica Neurológica (doenças do Sistema Nervoso) dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas às 4.as feiras a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 10 - 1.º Esq.

Telefone 23892

Residência: R. Dr. Elísio Moura, 59-r/c

Telefone 26457 — COIMBRA

Especializada em vestuário exterior, para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telef. 26080 — AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39 -2.º

Telef. 24102

AVEIRO

VENDE-SE

— casa antiga, com pátio e grande quintal anexo, na Rua da Arrochela, em Aveiro, para efeito de partilhas. Cerca de 1 000 m², próprios para grandes construções. Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida à Rua de Ílhavo, 114-1.º D.º, Aveiro.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Ausente de 12 de Agosto a 12 de Setembro

ALUGA-SE

— salão grande, próprio para oficina ou estabelecimento — nos Areais de Esgueira, Aveiro.

Informa — João Campos — R. Conselheiro Luís de Magalhães, 45 — Aveiro.

ROGERIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24780

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Empregado de Escritório

— com conhecimento de contabilidade, precisa-se

Resposta ao n.º 4 desta Redacção.

Apartamento — Aluga-se

— mobilado, com todos os requisitos modernos, na Rua do Dr. Alberto Souto, 11.

Tratar no local ou pelo telefone 22080.

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras das 15 às 16

Telefones 23 182.75-45 75 75-277

AVEIRO

ARMAZÉM

— aluga-se, em vias de conclusão, na Carreira Larga — Mataduços, com área de 167 m² e logradouro 130 m².

Informa na Rua do Carril, 14, Aveiro.

DUARTE RODRIGUES

ADVOGADO

TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.º ESQ.º

SALA 1

Tel. 24738 AVEIRO

ARMAZÉM — ALUGA-SE

— na Rua do Gravito, n.º 119, servindo para qualquer ramo de comeércio.

Tratar com Joaquim Rodrigues Adrego, Rua do Carmo, 45 - 1.º — Aveiro.

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

Doença dos Olhos — Operações

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados

(*com hora marcada*)

excepto urgência

Tel. Res. 031 . 96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 1.º

Telef. 25539

AVEIRO

Aluga-se ou Vende-se

— Serração, na Estrada de Cacia, com a área de 2.000 m², com todas as máquinas.

Tratar com o Sr. Gonçalo Moisés B. Santos (o Cabica), Rua General Costa Cascais, n.º 16, Telef. 22226.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N. 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

Continuações

Beira-Mar — Benfica

futebolistas, e afastando algumas centenas de espectadores (assim mesmo, o Estádio de Mário Duarte teve a sua maior enchente da época em curso), chegou a pairar, como facto consumado, uma «escorregadela» do leader, fortalecendo a crença popular, bem arreigada no típico bairro piscatório da Beira-Mar, de que a turma aveirense não perde no dia do seu patrono, S. Gonçalinho, quando actua na sua terra...

De facto, a escassos minutos do termo do prélio, e depois de ter recuperado o atraso de um golo, quando os benfiquistas inauguraram o marcador, o Beira-Mar lutava — com muito acerto, muita determinação e muita garra — para defender o empate a uma bola, que significaria a conquista de um ponto preciosissimo, autêntico ouro de lei.

Mas foram perseguidos, nitidamente, pelo azar, no período derradeiro, os futebolistas locais. Batendo-se, com estoicismo e verdadeiro espírito de equipa, em que foi notável a entre-ajuda entre os vários sectores, o Beira-Mar acabou por ser derrotado por factos estranhos ao próprio jogo... Adiante o veremos, na altura própria.

•

O Benfica, como se esperava, comandou sempre as operações, procurando aumentar o record (já de sua pertença) de vitórias consecutivas: somou, agora, dezoito, noutros tantos jogos. Dominou, dominou sem descanso, de começo a final — sòmente a espaços permitindo esporádicos raids, de contra-ataque, aos auri-negros.

Mas o ascendente territorial dos encarnados, quase sempre, resultou em pura perda. A bola girava, sem grandes dificuldades, até à grande-área aveirense; mas, aí, os arietes benfiquistas — em tarde de pouco acerto, sem talento para se libertarem da oposição dos beiramarenses e sem atinarem com a melhor forma de atirar à baliza —, iam comprometendo as aspirações do «onze», todo ele, em tarde de menor fulgor (em parte pela tenaz e firme oposição do Beira-Mar).

Domingos, que reapareceu na baliza, foi figura grande na turma — bem apoiado, acentue-se, pela eficiente, cautelosa e segura forma com que a equipa se dispôs sobre o relvado, um tapete de gelo verde, assim transformado pela chuva fria que não parava de cair, soprada por vento frio.

Atingiu-se o intervalo, com as equipas em branco. Mas, torna-se necessário frizar, o Benfica tinha visto duas vezes a bola embater na barra da baliza de Domingos, em recargas efectuadas por Néné (31 m.) e Vitor Baptista (43 m.). Foram essas as oportunidades mais flagrantes dos campeões nacionais — pois, em todo o tempo restante, Domingos mostrou-se seguríssimo, imbatível.

Haverá, neste passo, que relevar a meritória exibição do grupo aveirense. O Beira-Mar, de facto, actuou em plano de total agrado — dentro do sistema que decidiu perfilhar. Seria, naturalmente, perfeita estultícia jogar aberto contra o Benfica; e, assim, os beiramarenses trataram de defender convenientemente a sua baliza.

O decorrer do desafio, com o zero-zero a persistir para além de uma hora bem contada, trouxe ânimo à turma que, por certo, a dada altura passou a pensar poder angariar um ponto — «ouro sobre azul» para as suas pretensões. Isso tornou-se evidente, sobretudo quando, depois do Benfica ter iniciado a contagem, em golo que nos deixou algumas dúvidas quanto à sua validade (Simões pareceu-nos deslocado...), o Beira-Mar repôs a igualdade.

Em boa verdade, Os lisboetas, repetimos, vinham a jogar frouxamente, em lances repetidos, de pura perda, insistindo em centros por alto, dando mal a bola aos seus arietes — e, òbviamente, facilitando a tarefa destrutiva, mas consciente e nada atabalhoada, dos aveirenses.

Depois do 1-1, vimos o Benfica, intranquilo, a procurar um forcing, à custa da supremacia atlética dos seus elementos. Mas assistimos, igualmente, à réplica pronta, eficaz, do Beira-Mar — com os jogadores, é irrefragável, possuídos de enorme força anímica, por vislumbrarem hipótese de conseguirem uma divisão de pontos.

Caminhava-se, a passos rápidos, para o termo do jogo. No minuto 77, porém, ocorreu um incidente que viria a decidir a sorte do prélio. Após um canto contra o Beira-Mar, houve um pontapé de carga, de Toni (?) — e, com Domingos longe da baliza, Inguila, entre os postes, desviou a bola, com a mão sobre a barra! Foi, de modo nítido, penalty *— que o árbitro não assinalou, apesar dos protestos dos benfiquistas, que logo o rodearam e «abanaram» até, de modo reprovável, que se lamenta. Houve «cartão amarelo» para Simões, mas os encarnados demoraram nas suas reclamações e deu-se, até, a intromissão do seu dirigente Fernando Neves no relvado, para serenar os ânimos dos mais exaltados... ante a passividade do juiz de campo, que persistiu no erro...*

...e, em jeito de compensação — que terá de se condenar, com veemência! —, para emendar o erro do castigo máximo a que fizera vista grossa, o árbitro acabaria por incorrer noutro erro, ainda de maior gravidade, pois, em jogada altamente duvidosa, na qual estava em situação para julgar, com a justiça que sempre se ambiciona e reclama, acabou — depois de inicial hesitação derivada da dúvida que o assaltou! — por se socorrer de indicação pouco firme dum dos seus «bandeirinhas», o sr. Acácio Amorim...

De novo Ginástica... mas com aparelhos!

escolar) e como desportista de longa data, amante de uma modalidade tão rica de predicados como é a «prioritaríssima» ginástica, que não fosse participar, uma vez mais, dentro do nosso raio de acção, na «batalha por uma Educação Física e por um Desporto melhores».

Participação séria e honesta que o próprio Dr. Armando Rocha, dirigente que também andou preocupado pela solução mais justa e equilibrada desta questão, nos agradeceu em termos muito amáveis.

E que o Dr. Armando Rocha não tinha a menor dúvida de que essa participação, no estilo de muita outra que, voluntàriamente, sempre temos procurado dar, se revistia da maior «franqueza» e «lealdade». No fundo, à nossa maneira, com mais ou menos polémica à mistura.

Polémica sã, acrescente-se, sem a qual não é possível, por vezes, dinamizar a solução dos problemas, desde os mais simples aos mais complicados, passando pelos que, sendo simples, os homens resolvem complicar, por via disto ou daquilo.

Resta-nos, a terminar estas considerações, formular um voto: que a Escola de Desporto de Aveiro continue a pugnar, como se lhe impõe (mas sem prejudicar terceiros que também comungam da mesma causa), por forma a que nunca lhe faltem os meios indispensáveis à realização efectiva, autêntica, das tarefas importantes de que, no sector da Educação Física da juventude, está investida e é responsável.

Que assim seja.

LÚCIO LEMOS

Hóquei em Patins

ça (1), Pereira, Janeiro (2), Santos (1), Neves e Garcia.

BEIRA-MAR — Marques, Furtado, Menicio (1), Tavares (3), Isaac (2), Leitão, Abel e José Rui.

Partida bastante agradável, em especial no segundo tempo, em que foram marcados nove golos, havendo, consequentemente, muita movimentação.

Ao intervalo, os tomarenses venciam por 1-0.

Basquetebol

reacção dos universitários, no decurso da segunda parte, em especial no derradeiro período — em que se decidiu a sorte do jogo.

B.P.M., 126 — GALITOS, 53

Jogo no Pavilhão do B. P. M., sob arbitragem dos srs. João Santos e Carlos Tomás, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

B. P. M. — Casimiro (10), Dias Leite (33), José Augusto (12), Catarino (16), Lacerda (2), Gil (26), Borges (14), Caldeira (5), Gaspar (8) e Bernardo.

GALITOS — F. Madureira (10), Vieira (18), C. Madureira (13), Moreira (3), Penicheiro (2), Jorge Campos (2), Barbado (1), Telmo, Pires da Rosa (4) e Correia.

1.ª parte: 59-17. 2.ª parte: 67-36.

Partida sem história, tal a supremacia evidenciada pelos bancários, ante réplica débil dos aveirenses.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 5.ª jornada

Série A

Jogo	Resultado
LEÇA — GUIFÕES	46-73
MARINHENSE — SANJOANENSE	49-46
VILANOVENSE — NAVAL	63-43
ILLIABUM — SPORT	55-47

Série B

Jogo	Resultado
NUN'ALVARES — ESGUEIRA	59-45
LEIXÕES — SP. FIGUEIRENSE	68-48
OLIVAIS — SANGALHOS	55-57

Próxima jornada:

GUIFÕES — SANJOANENSE
NAVAL — LEÇA
ILLIABUM — MARINHENSE
SPORT — VILANOVENSE
SANGALHOS — LEIXÕES
ESGUEIRA — GAIA
SP. FIGUEIRENSE — NUN'ALVARES

DE NOVO GINÁSTICA...
...MAS COM APARELHOS!

Um artigo do DR. LÚCIO LEMOS

«...O País e, nomeadamente, a causa da Educação, bem precisa do esforço de todos para que Portugal possa, num futuro breve, «alinhar» entre as potências ditas «desenvolvidas».

PROF. MÁRIO BEGONHA, in «A Capital»

SEGUNDO a informação que, muito simpàticamente, nos foi há dias transmitido pelos dirigentes do Sporting Clube de Aveiro, encontra-se (finalmente e felizmente) solucionado, da forma mais satisfatória para ambas as partes em litígio — Sporting e Escola do Desporto de Aveiro — o problema (que esteve na iminência de se agravar, sem dúvida nenhuma) dos aparelhos de ginástica, material de que o Sporting aveirense é, em face dos termos da «credencial» emanada do Fundo de Fomento de Desporto, em 22 de Março de 1967, «fiel depositário».

Acabou por surgir e prevalecer o tão insistentemente sugerido bom-senso; houve participação de um lado e doutro (contràriamente à atitude, que consideramos arbitrária, anteriormente assumida por uma das partes); existiu boa-vontade — pelo que, quando tal acontece (seja qual for a natureza e a gravidade do litígio), «a paz (até) é possível».

Estamos, como se compreende, satisfeitos com a plataforma que nos disseram ter sido encontrada como solução positiva de um problema que, embora pudesse ser considerado uma ninharia, não deixou, todavia, de afectar sèriamente, durante todo o primeiro período escolar, os interesses (legítimos) de 120 alunos inscritos nas operosas classes de ginástica do Sporting, alunos de ambos os sexos, dos quais 78 têm idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos.

Estamos mais satisfeitos ainda na medida em que, ao lançarmos o nosso bem intencionado apelo, semelhante a muitos outros apelos orientados noutros sentidos, outra preocupação não nos moveu, como Pai de dois desses alunos (um deles frequenta o 1.º ano do Ciclo Preparatório e até agora não teve qualquer aula de Educação Física das que constam no seu horário

Continua na página sete

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 9.ª jornada:

ACADÉMICA — SPORTING	80-70
GINÁSIO — BARREIRENSE	75-68
C. D. U. P. — GALITOS	76-71
B. P. M. — PORTO	56-70
ALGÉS — ACADÉMICO	68-65
BENFICA — V. DA GAMA	116-67

Resultados da 10.ª jornada:

ACADÉMICA — BARREIRENSE	73-70
GINÁSIO — SPORTING	77-108
C. D. U. P. — PORTO	44-71
B. P. M. — GALITOS	126-53
ALGÉS — V. DA GAMA	79-76
BENFCA — ACADÉMICO	127-68

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	11	11	0	1239-793	22
Académica	11	10	1	952-692	21
Sporting	11	8	3	950-751	19
Porto	11	8	3	822-708	19
Ginásio	11	7	4	752-846	18
Barreirense	11	6	5	890-774	17
Académico	11	5	6	686-784	16
Algés	11	4	7	734-848	15
B. P. M.	11	3	8	767-789	14
V. da Gama	11	3	8	654-801	14
C. D. U. P.	11	1	10	669-896	12
GALITOS	11	0	11	612-1045	11

Próximos jogos:

HOJE — à noite

SPORTING — PORTO
BARREIRENSE — GALITOS
C. D. U. P. — ACADÉMICO
B. P. M. — VASCO DA GAMA
GINÁSIO — ALGÉS
ACADÉMICA — BENFICA

AMANHÃ — à tarde

SPORTING — GALITOS
BARREIRENSE — PORTO
C. D. U. P. — VASCO DA GAMA
B. P. M. — ACADÉMICO
GINÁSIO — BENFICA
ACADÉMICA — ALGÉS

C.D.U.P. — 76
GALITOS — 71

Jogo no Pavilhão do C. D. U. P., sob arbitragem dos srs. João Santos e Carlos Tomás, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

C. D. U. P. — Filinto (14), Bastos (14), Rodrigues (12), Tavares (12), José Carlos (9), Licínio (10), Mário (3), Cipriano e Chico (2).

GALITOS — Vieira (6), Cotrim (3), C. Madureira (39), F. Madureira (9), Barbado (1), Jorge Campos (6), Penicheiro (7) e Moreira.

1.ª parte: 34-39. 2.ª parte: 42-32.

Jogo muito nivelado, em que os aveirenses comandaram, durante todo o primeiro tempo, não podendo, no entanto, impedir a

Continua na página sete

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 18.ª jornada:

LEIXÕES — MONTIJO	1-0
U. COIMBRA — V. GUMARÃES	1-0
BOAVISTA — ATLÉTICO	3-2
BEIRA-MAR — BENFICA	1-2
SPORTING — FARENSE	4-0
BARREIRENSE — U. TOMAR	1-0
BELENENSES — PORTO	2-0
V. SETÚBAL — C. U. F.	3-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	18	18	0	0	60-8	36
Belenenses	18	10	7	1	35-19	27
Sporting	18	10	3	5	39-19	23
V. Setúbal	18	9	4	5	40-15	22
Boavista	18	9	4	5	30-32	22
Leixões	18	9	3	6	18-22	21
V. Guimarães	18	8	4	6	27-21	20
Porto	18	8	3	7	27-17	19
C. U. F.	18	7	4	7	22-24	18
Barreirense	18	5	4	9	26-42	14
Montijo	18	5	3	10	16-22	13
Farense	18	3	6	9	15-35	12
U. Tomar	18	5	2	11	18-39	12
U. Coimbra	18	3	5	10	14-32	11
BEIRA-MAR	18	3	5	10	12-34	11
Atlético	18	1	5	12	20-38	7

Próxima jornada:

C. U. F. — LEIXÕES (3-2)
MONTIJO — BOAVISTA (0-3)
ATLÉTICO — BEIRA-MAR (1-1)
BENFICA — U. DE COIMBRA (4-0)
V. GUIMARÃES — SPORTING (0-2)
FARENSE — BARREIRENSE (1-4)
U. TOMAR — BELENENSES (0-2)
PORTO — V. SETÚBAL (0-3)

I Curso de Treinadores de Hóquei em Patins de Aveiro

Como noticiámos, realizou-se no sábado, à tarde, na sede do Sport Clube de Alba, em Albergaria-a-Velha, a sessão de apresentação do I Curso de Treinadores de Hóquei em Patins de Aveiro — que registou a inscrição de dezoito candidatos, de todo o Distrito.

A, reunião que decorreu de forma muito proveitosa, foi presidida pelo Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Branco Lopes, registando-se a presença do dirigente federativo sr. Fernando Pereira (que expressamente se deslocou de Lisboa); dos presidentes da Associação de Patinagem e da Comissão de Árbitros de Aveiro, Eng.º Manuel Bóia e Manuel Marcelino R. Silva, respectivamente; e dos elementos que integram o Corpo Docente do Curso — Dr. José Luís Maya Seco (Medicina), Raul Cartaxo (Técnica), Prof. Sá Chaves (Preparação Física) e Afonso Cardoso (Arbitragem).

HÓQUEI EM PATINS

II Taça «Distrito de Aveiro»

● *Principiou a disputar-se, na penúltima sexta-feira, conforforme estava prevista, com uma jornada que teve como palco o Pavilhão de Santa Maria de Lamas.*

Houve três encontros, que finalizaram do seguinte modo:

OLIVEIRENSE — ALBA	5-2
BEIRA-MAR — SANJOANENSE	6-8
LAMAS — MEALHADA	3-4

● *Dos desafios da jornada inaugural, inserimos, abaixo, breves resenhas.*

OLIVEIRENSE, 5 — ALBA, 2

Árbitro — Carlos Pires.

OLIVEIRENSE — Mário, Armando (3), Cunha, Danilo, Amílcar (2) e Armindo.

ALBA — Armando, Henriques, Angelo, José Luís Martins Pereira (1), Carlos Martins Pereira (1) e Carlos Silva.

Os oliveirenses ganharam, com relativa facilidade, comandando por 3-0, ao fim da primeira parte. O Alba, este ano, apresentou-se com grupo bastante desfalcado.

BEIRA-MAR, 6 — SANJOANENSE, 8

Árbitro — Francisco Carvalho.

BEIRA-MAR — Marques, Furtado (1), Menício, Tavares (2), Isaac (3), Gil, Leitão e José Rui.

SANJOANENSE — Mário, Machado (1), Leal Ferreira, Fernando Azevedo (1), Eça (3), Costa (3), Jaime e Ramalhosa.

Registou-se supremacia dos sanjoanenses, embora o Beira-Mar desse excelente réplica, em vários períodos do encontro. No termo da metade inicial, a Sanjoanense ganhava por 3-1.

LAMAS, 3 — MEALHADA, 4

Árbitro — Vitorino Gonçalves.

LAMAS — Aniano, Almeida, Sousa (1), Coelho (2) e Neves.

MEALHADA — José Alberto, Lourenço, Gradim (1), Messias (1), José Manuel (2), Andrade, Pato e Santos.

Os lamacenses atingiram o intervalo a vencer por 1-0, acabando por ser derrotados, quase ao expirar o tempo regulamentar, num jogo equilibrado, em que a igualdade seria resultado mais lógico. O tento que garantiu a vitória dos bairradinos foi obtido, de facto, no derradeiro segundo da partida...

JOGO PARTICULAR

SPORTING DE TOMAR, 4
BEIRA-MAR, 6

No sábado, no Rinque de Tomar, efectuou-se um desafio amistoso entre os grupos de honra do Sporting local e do Beira-Mar. Sob arbitragem do sr. Lopes Nunes, alinharam e marcaram:

SP. TOMAR — Branco, Gra-

Continua na página sete

O árbitro e um «liner» decidiram «dar» a vitória...

BEIRA-MAR — 1
BENFICA — 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, coadjuvado pelos srs. Acácio Amorim (bancada) e Ribeiro Marques (peão) — da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila, Eurico e Colorado; Edson, Alemão (Zecão, aos 85 m.) e Almeida (Cleo, aos 70 m.).

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues e Adolfo; Vítor Martins, Toni e Simões; Néné, Vítor Baptista (Artur Jorge, aos 62 m.) e Eusébio.

0-1 *Aos 61 m., os campeões nacionais abriram o activo, em lance que suscitou dúvidas: no*

CAMPEONATOS NACIONAIS

Rsultados da 13.ª jornada:

C. OURIQUE — V. SETÚBAL	18-20
PORTO — BEIRA-MAR	23-8
SPORTING — ACADÉMICO	27-16
TÉCNICO — PROGRESSO	19-11
BENFICA — BELENENSES	18-26
ATLÉTICO — ALMADA	9-12

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	13	11	1	1	310-188	36
Belenenses	13	11	1	1	298-183	36
Sporting	13	10	1	2	264-159	34
V. Setúbal	13	9	0	4	215-225	31
Benfica	13	7	1	5	259-251	28
Académico	13	6	3	4	208-227	28
Almada (ª)	13	7	0	6	208-194	26
Técnico	13	4	0	9	192-235	21
C. Ourique	13	3	1	9	212-245	20
Progresso	13	3	1	9	192-248	20
BEIRA-MAR	13	0	0	13	162-213	18
Atlético	13	0	0	13	142-288	13

Próxima jornada:
Hoje, à noite

PROGRESSO — C. OURIQUE
ACADÉMICO — TÉCNICO
BEIRA-MAR — SPORTING
ALMADA — ATLÉTICO
V. SETÚBAL — BENFICA

Amanhã, às 17 horas (directamente transmitido pela T. V.)
BELENENSES — PORTO

PORTO, 23 — BEIRA-MAR, 8

Jogo no Pavilhão do B. P. M., no Porto, sob arbitragem da dupla portuense constituída pelos srs. Venceslau Nogal e António Pereira.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Soares (Capela), Madureira (3), Borges (3), Pinho (1), Reis Miranda, Salvador (1), Cunha, Resende (4), Zorin (7), Leandro (2) e Rocha (2).

BEIRA-MAR — Januário, (Sérgio), Helder (3), Lacerda (3), Alex, António Carlos (1), Madail, Machado (1), Gamelas, Toy, Oliveira e David.

Vitória justa e já esperada dos portistas, que seguem bem lançados para a conquista do título.

Os «azuis-e-brancos» venciam já por 13-5, no final da primeira parte.

desenvolvimento do pontapé livre, o defesa Humberto, no flanco direito, em insistência, arrancou um centro que fez chegar a bola a Vítor Martins — adiantou-a este para SIMÕES, que nos pareceu deslocado. O «capitão» dos encarnados fez o remate vitorioso — não atendendo o árbitro os protestos esboçados pelos aveirenses.

1-1 *Aos 65 m., o Benfica cedeu dois corners a fio. Na marcação do segundo, por Eurico, do lado direito, a bola cruzou a pequena área, gerou-se certa confusão e, após uma primeira recarga de Edson, mal rechaçada pelas defesas lisboetas, ALEMÃO surgiu a desferir o remate final, certeiro, a curta distância da linha de baliza.*

1-2 *Aos 87 m., foi fixado o desfecho final, a favor dos visitantes. Foi um golo irregular, «falso» — cuja autoria, em consciência, terá de atribuir-se ao liner que actuou do lado das bancadas, sr. Acácio Amorim. Numa abertura de Vítor Martins, Severino, por escorregar, permitiu que a bola fosse a Néné, que centrou de pronto. Artur Jorge fez a emenda, levando a bola a embater na barra; no ressalto, com Domingos caído sobre a linha de golo Marques surgiu a conjurar o perigo e a afastar a bola, captada — ante sinal de mãos do árbitro, indicando desatender protestos logo feitos por benfiquistas — por Eusébio, que prosseguiu o lance, atirando contra as malhas laterais.*

Insistindo nas suas reclamações, por iniciativa de José Henrique, que de pronto trouxe Simões junto do referido fiscal de linha, os encarnados fizeram vingar o seu ponto de vista; e o árbitro — que, bem colocado na jogada, nada assinalara — acabou por ceder à forte pressão dos benfiquistas, dando-lhes um golo... e uma vitória...

●

Não sofre dúvidas, antes é bem certa a afirmação, tantas vezes repetida, de que «não há campeão sem sorte». E isso mesmo se verificou em Aveiro, no domingo, onde o Benfica — um guia vitorioso cem por cento, campeão que tudo indica irá renovar o título que ostenta — teve de suar as estopinhas, como é uso dizer-se, para levar de vencida um grupo situado em posição de grande intranquilidade na tabela, só tendo conseguido os seus intentos mercê dum golo «falso»... já muito perto do termo do encontro.

Foi «Dia do Clube». E, na tarde de constante chuva que se verificou, — prejudicando o labor dos

Continua na penúltima página

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

28 de Janeiro de 1973

1 — Beira-Mar — Montijo	1
2 — União de Coimbra — Atlético	1
3 — Sporting — Benfica	2
4 — Barreirense — V. Guimarães	x
5 — Belenenses — Farense	1
6 — V. Setúbal — U. Tomar	1
7 — Porto — C. U. F.	1
8 — Braga — Académica	x
9 — Sanjoanense — Vilanovense	1
10 — Riopele — Tirsense	1
11 — Torres Novas — Marinhense	1
12 — Seixal — Sacavenense	1
13 — Caldas — Sintrense	x

DESPORTOS SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 20-Janeiro-1973 ✱ Ano XIX ✱ N.º 946 — AVENÇA